



A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DISCURSOS E PRÁTICAS NO COLÉGIO PEDRO II E A REVISTA DA EFEX.¹

Vanderlise Ines Angst², Leomar Tesche³. UNIJUI

Este estudo teve o objetivo de investigar, através dos registros de artigos publicados pela Revista de Educação Física do Exército (EFEx), e de autores que tratam do assunto, quais as questões publicadas pela revista no contexto da Educação Física, além de investigar as práticas que dominavam as aulas de Educação Física no Colégio Pedro II no período do estado novo até a Reforma Capanema. No estudo realizado, pode-se constatar a intenção dos governantes da época em transformar o povo brasileiro em uma raça homogeneia e forte. Buscava-se atingir estes objetivos através da educação física, atribuindo-lhe a função de educar corpo e mente. O período estudado, também conhecido como a era Vargas, ficou marcado pelas características antidemocráticas e pelas mudanças ocorrentes no âmbito da educação, incluindo a educação física. O desenvolvimento da educação física no Brasil teve grande influência militar. Desde 1905 é possível observar a presença do componente “Instrução Física”, na composição curricular do exército. Com a criação do centro militar de Educação Física do Exército em 1932, iniciou-se a preparação de monitores de Educação Física para o exército, onde participaram também civis, os quais ficariam responsáveis pela educação física nas escolas. A valorização da Educação Física no Brasil no período de 1937 estava diretamente ligada ao interesse do governo, que era a segurança nacional. No estado novo, ocorre o ápice no desenvolvimento da Educação Física, ligada ao aperfeiçoamento da espécie e com o adestramento do povo, ingredientes perfeitos para atingir os objetivos propostos. Uma das formas de divulgar os princípios da Educação Física foi através da EFEx, criada em 1932. Artigos publicados pela revista, percebe-se os objetivos a que esta se propunha: transformar esta sub-raça feia e triste que habita o Brasil, numa raça alegre, forte e vitoriosa. O método de Educação Física adotado pelo governo Vargas, ficou conhecido como Método Francês, o qual continha os elementos adequados para alcançar os objetivos buscados. O Método Francês, que inicialmente foi adotado pelas forças armadas, passa a ser utilizado na Educação Física civil, e em 1929 torna-se o método obrigatório em todas as instituições de ensino. imposto pelo então governo, Washington Luís. Esse método visava à obtenção de uma juventude capaz de suportar o combate, a luta, a guerra. Na era Vargas, foram realizadas duas reformas educacionais, as quais ficaram conhecidas como reforma Campos, ocorrida em 1931 e a reforma Capanema em 1942. A primeira citada promoveu mudanças principalmente no ensino secundário, incluindo a obrigatoriedade da Educação Física nesse nível de ensino. Já a reforma Capanema, tinha como principal objetivo acentuar e elevar a consciência patriótica, sendo que no mesmo ano o Brasil aderiu a Segunda Guerra Mundial. A educação física direcionava um ensino patriótico por excelência, capaz de criar nas novas gerações, a consciência da responsabilidade diante dos valores maiores da pátria, a sua independência, a sua ordem, o seu destino. Durante a realização do estudo foram também investigadas as atividades realizadas no âmbito da Educação Física no Colégio Pedro II, o qual era considerado como escola de referência para as outras instituições de ensino. Nas referencias estudadas, não foi encontrado o método utilizado pelo colégio no período estudado. Anteriormente, era citado o método



Sueco como o adotado pelo Colégio. Após a obrigatoriedade do método francês, nenhum método é citado, apenas são apresentadas as atividades realizadas nas aulas. Esse fato leva a acreditar que houve uma continuação do método sueco na referida escola, sem atender a lei federal criada por Washington Luis em 1929.

¹ Pesquisa Realizada no Curso de Educação Física da UNIJUI

² Bolsista PIBIC/CNPq, 2008/2009 acadêmica do curso de educação física da UNIJUI

³ Professor Orientador.